

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Instituto de História**

**Thaís Batista Campos**

**Jockey Clube de Araguari (MG):  
formação e advento de um bairro**

**Uberlândia**

**2021**

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Instituto de História**

**Thaís Batista Campos**

**Jockey Clube de Araguari (MG):  
formação e advento de um bairro**

Monografia apresentada aos Cursos de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciada e Bacharel em História.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Ilka Vieira Vasconcelos.

**Uberlândia**

**2021**

**Thaís Batista Campos**

**Jockey Clube de Araguari (MG):  
formação e advento de um bairro**

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Ilka Vieira Vasconcelos (Orientadora)

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Marta Emisia Jacinto Barbosa

---

Profa. Ma. Letícia Siabra da Silva

## **Agradecimentos**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me proporcionado condições para a realização desse trabalho; aos meus pais, Miguel e Janeth, por terem, pacientemente, incentivado meus passos na graduação. À minha família, pelo apoio

Agradeço, de maneira especial, ao meu irmão, Flávio, por ter me auxiliado nos momentos mais difíceis e tortuosos dessa caminhada; à minha prima querida, Aline, por ter caminhado junto comigo nesta trajetória, à minha Orientadora Prof. Dra. Regina Ilka Vieira Vasconcelos, pelo incentivo e dedicação empenhados nessa jornada. Aos meus entrevistados, muito obrigada pelo compartilhamento das experiências vividas.

E aos meus amigos, que estiveram presentes quando tudo parecia perdido. Aos que estiveram e estão me apoiando, minha eterna gratidão.

Dedico de maneira especial este trabalho aos meus avós, carinhosamente chamados de Nina e Manelim. Vovô e Vovó. Essa história também é a de vocês.

## Resumo

Este trabalho aborda os elementos de formação do bairro Jockey Clube na cidade de Araguari, estado de Minas Gerais, bem como as memórias de seus moradores. O bairro recebeu este nome devido ao hipódromo que funcionava nesta localidade, na década de 50. Nesse momento, o país e a cidade de Araguari/MG, vivenciaram o processo de decadência e transição do sistema ferroviário para o rodoviário. Neste cenário, instala-se próximo ao desativado hipódromo da cidade, o Batalhão Mauá, vindos do Sul do país, estado do Paraná, na cidade do Rio Negro. A partir desse movimento, é dado início as configurações e vivências do bairro, presentes nas memórias dos sujeitos.

**Palavras-Chave:** bairro, formação, Araguari/MG e memórias.

## Lista de Figuras

Figura 1 – Planta geral da cidade de Araguari, 1948, com indicações do sistema ferroviário, núcleo urbano inicial e cursos d'água .....	17
Figura 2 – Estação da Mogiana (1940).....	19
Figura 3 – Rua da Estação (1914).....	20
Figura 4 – Vista aérea da cidade de Araguari no ano de 1935 .....	21
Figura 5 – Vista aérea da cidade de Araguari no ano de 1950 .....	22
Figura 6 – Estação da Estrada de Ferro Goiás (1940).....	24
Figura 7 – Inauguração do Jockey Clube de Araguari (1955).....	31
Figura 8 – Exposição Agropecuária e Industrial de Araguari (1968) .....	33
Figura 9 – 2º Batalhão Ferroviário de Engenharia de Construção, Batalhão Mauá, em Araguari-MG.....	35
Figura 10 – Solenidade de recepção ao 2º Batalhão Ferroviário na cidade de Araguari, 10 de maio de 1965.....	37
Figura 11 – Construção das instalações do serviço de abastecimento (Rancho), 1965 ..	38
Figura 12 – Construção do pavilhão de comando da sede do Batalhão em Araguari, 1965.	38
Figura 13 – Sr. José Oliveira Castro no Jockey Clube de Araguari década de 1950 .....	40
Figura 14 – Sr. José Oliveira Castro no Jockey Clube de Araguari década de 1950 .....	40
Figura 15 – Jornal de Domingo, 18 de maio de 2003 .....	44
Figura 16 – Uma das primeiras fotos tiradas na capela de São Sebastião. Final da década de 1960.....	45
Figura 17 – Festa em Louvor a São Sebastião. Fevereiro de 1981.....	45
Figura 18 – Celebração da Capela de São Sebastião. Fevereiro de 1981.....	46
Figura 19 – Primeira comunhão. Comunidade de São Sebastião .....	46
Figura 20 – Lista de nomes, endereços e datas de aniversários das componentes do grupo do Circulo Bíblico da Paróquia de Sebastião, 2010 .....	48
Figura 21 – Grupo de Oração Ciclo Bíblico da Paroquia São Sebastião, 2015.....	48

## **Lista de Mapas**

Mapa 1 – Localização do município de Araguari no mapa do estado de Minas Gerais .....	12
Mapa 2 – Mapa do estado de Minas Gerais dividido por regiões .....	13
Mapa 3 – Esquematização da região do Triângulo Mineiro em Minas Gerais .....	13
Mapa 4 – Localização do município de Araguari em relação ao traçado da rodovia BR 050	15
Mapa 5 – Trecho da Estrada de Ferro Goiás entre Araguari-MG e Goiânia-GO (1930) .....	25
Mapa 6 – Região da cidade de Araguari onde se localiza o bairro Jockey Clube .....	28

## Sumário

Introdução .....	8
Capítulo 1 – A cidade de Araguari e o bairro Jockey Clube .....	11
1.1 – A cidade .....	11
1.2 – A cidade na ferrovia e a ferrovia na cidade .....	17
1.3 – Bairro Jockey Clube: o Hipódromo e o Batalhão.....	27
Capítulo 2 – O Bairro Jockey Clube e seus moradores.....	35
2.1 – Chegando no bairro.....	36
2.2 – O bairro se entende como bairro: Jockey Clube e Santiago .....	38
Considerações Finais.....	49
Fontes .....	51
Bibliografia.....	52



## Introdução

Esta pesquisa aborda a formação do bairro Jockey Club na cidade de Araguari, estado de Minas Gerais, a partir da década de 1960, assim como também investigou os significados e sentidos produzidos por seus moradores sobre o viver no bairro. Perpassa a organização inicial do bairro, com a instalação do hipódromo Jockey Clube naquela região da cidade e a instalação do 2º Batalhão Ferroviário de Engenharia de Construção, Batalhão Mauá, e alcança memórias e vivências dos moradores do bairro que, muitas vezes, são trabalhadores civis e militares do Batalhão.

Sou moradora desse bairro desde o ano de 2009. Meus avós, desde 1965. Carrego na memória as lembranças compartilhadas com meus avós sobre o viver no bairro e trabalhar no Batalhão. Meu avô traz as lembranças de como foi trabalhar no Batalhão, sua função, as viagens a Brasília e o tempo fora de casa. Minha avó conta da dificuldade de criar minha mãe e minha tia, gêmeas, no período em que meu avô esteve em Brasília.

Araguari é uma cidade que possui aproximadamente cento e vinte mil habitantes, localizada na região do Triângulo Mineiro. A história de Araguari está ligada a dois pilares. Primeiro: a presença da ferrovia no Brasil, com a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em 1896 e posteriormente em 1928 a Estrada de Ferro Goiás. Segundo: a instalação do 2º Batalhão Ferroviário de Engenharia de Construção, Batalhão Mauá, em maio de 1965. Com essas duas instituições, alavancaram-se o crescimento demográfico da cidade e o êxodo rural está fortemente sinalizado.

Trabalhar com a memória dos moradores é poder concretizar o desejo de muitos de escrever a História. Trazer o espaço no fazer-se das relações sociais vividas e lembradas pelas famílias, trabalhadores aposentados e as

esposas. É colocar em evidência o processo de luta política de dominação e resistência.

O Curso de História me mostrou possibilidades de pesquisa, tendo como ponto de partida as experiências humanas. Pensar a História como experiência humana é compreender os processos de natureza política.

Essa pesquisa se propôs trabalhar no campo da História Social, de acordo com o que a historiadora Déa Fenelon assinala:

A História Social acaba lidando com objetos que não são tratados em outras especializações, ou o são apenas secundariamente, como as minorias, a família, os migrantes, a vida cotidiana da classe trabalhadora, a demografia, a mobilidade social, a história urbana etc. (FENELON, 1992).

Os moradores são destacados como sujeitos históricos, compartilhando suas experiências, seus saberes. Cabe ao historiador, no seu processo de investigação, entender o processo político do cotidiano, marcado pela resistência. Resistir ao esquecimento e ao processo de dominação imposto pela cultura dominante.

A concepção da História Social está representada no cotidiano de várias formas. No estudo das experiências, dos saberes dos moradores com o bairro se estabelece a experiência política. A memória seletiva dos trabalhadores aposentados do Batalhão, que vivem no bairro, revela-nos a resistência. A seleção de lembranças das suas funções, da criação dos filhos, e a vivência no cotidiano do bairro tecem a construção desse processo.

Trabalhar com as memórias do bairro é escrever a história de meus avós, bem como as experiências de parentes e amigos neste bairro. E, por meio da História Social, discutir a elaboração do espaço na memória dos entrevistados, considerando o que apontaram as historiadoras Maria do Rosário da Cunha Peixoto, Maria do Pilar Araújo Vieira e Yara Aun Khoury:

A história do social e do cotidiano, conforme nos lembra Déa Fenelon, não é o estudo paralelo do social do cultural, do econômico, do político, mas sim um estudo que leve em conta todas essas

dimensões, sem compartimentação, nem subordinação do econômico. É desse modo que entendemos história social. Nesse sentido, interessam ao investigador as lutas reais, não só aquelas que se expressam sob formas organizadas (sindicatos, partidos, associações várias), como também as “formas surdas” de resistência, estratégias ocultas de subordinação e controle. (VIEIRA et alii, 1989).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar o processo de constituição do bairro Jockey Clube junto à expansão urbana da cidade de Araguari e levantar os significados produzidos pela memória de moradores, trabalhadores aposentados, e suas esposas, considerando seus saberes, suas experiências, com o 2º Batalhão Ferroviário de Engenharia de Construção.

A pesquisa se desenvolveu no acervo do Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto, da Prefeitura Municipal de Araguari, com consultas a periódicos, fotografias e outros documentos; no arquivo do 2º Batalhão Ferroviário de Engenharia de Construção; e com a realização de entrevistas com moradores que residem no bairro desde meados de 1965, estabeleceram suas famílias, criaram seus filhos, e, hoje, netos e bisnetos.

O trabalho está apresentado em dois capítulos. O primeiro capítulo, intitulado A cidade de Araguari e o bairro Jockey Clube, divide-se em três itens: A cidade; A cidade na ferrovia e a ferrovia na cidade; Bairro Jockey Clube: o Hipódromo e o Batalhão. O segundo capítulo destina-se à memória dos moradores do bairro e intitula-se O Bairro Jockey Clube e seus moradores.

# Capítulo 1

## A cidade de Araguari e o bairro Jockey Clube

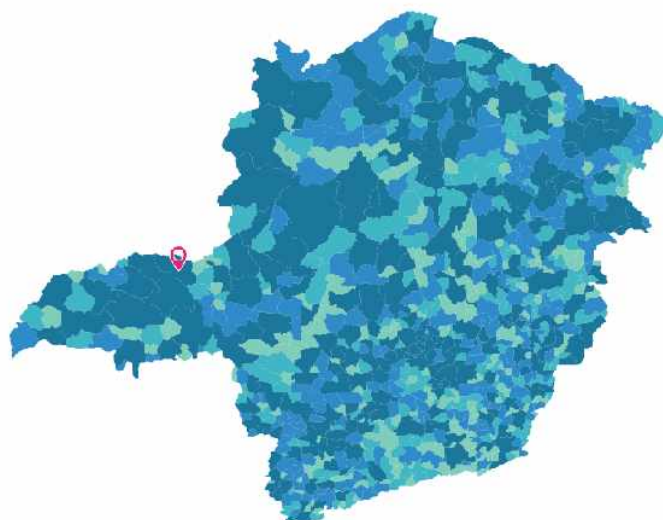
Neste primeiro capítulo, acompanharemos o panorama da cidade de Araguari a partir da década de 1950 e os elementos que proporcionaram as condições de organização do bairro Jockey Clube.

### 1.1 – A cidade

Primeiramente, iremos visualizar a cidade de Araguari, através de seus caracteres descritivos, bem como sua posição geográfica, econômica e social.

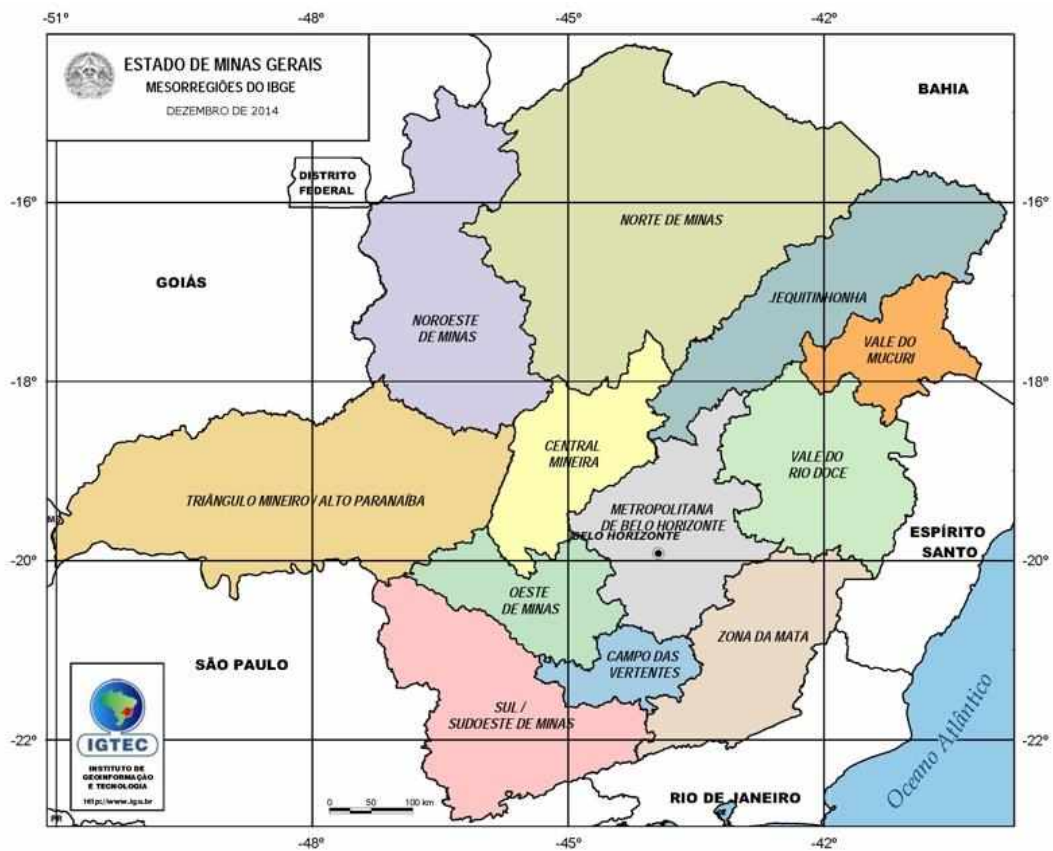
A cidade de Araguari localiza-se no estado de Minas Gerais, região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba; faz divisa com o estado de Goiás, uma localização privilegiada entre as rodovias BR 050 (SP/DF), BR 452 (BH), GO 330 (Goiânia), MG 223 (Caldas Novas/Goiânia) e BR 365 (Pirapora), conforme Mapas 1 e 2.

Mapa 1 – Localização do município de Araguari no mapa do estado de Minas Gerais.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/araguari/panorama>

Mapa 2 – Mapa do estado de Minas Gerais dividido por regiões.



Fonte: Governo do Estado de Minas Gerais.

<https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/localizacao-geografica>

Mapa 3 – Esquematisação da região do Triângulo Mineiro em Minas Gerais.



Fonte: Mapa base: IBGE. Autoria: Lucas Martins de Oliveira (OLIVEIRA, 2020).

O censo do IBGE de 2010 estabeleceu uma população total de 109.801 habitantes, que fez com que a cidade ocupasse o 23º lugar no *ranking* dos 853 municípios mineiros. Em 2020, a população estimada foi de 117.825 habitantes, também de acordo com o IBGE. Sua economia destaca-se no ramo do agronegócio e agropecuária, e, nestes setores, sobressai o cultivo de café, milho, soja, tomate, maracujá e outras frutas destinadas à fabricação de sucos, que são produzidas pela indústria local e distribuídas pelo país, segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Na década de 1950, a cidade de Araguari começou a aparecer nas páginas da imprensa, destacando-se pelos seus atributos naturais, sociais e econômicos, como podemos observar no jornal Gazeta do Triângulo, de 1955, em sua edição especial de Natal:

Araguari – cidade sorriso.

Terra da cordialidade e do trabalho.

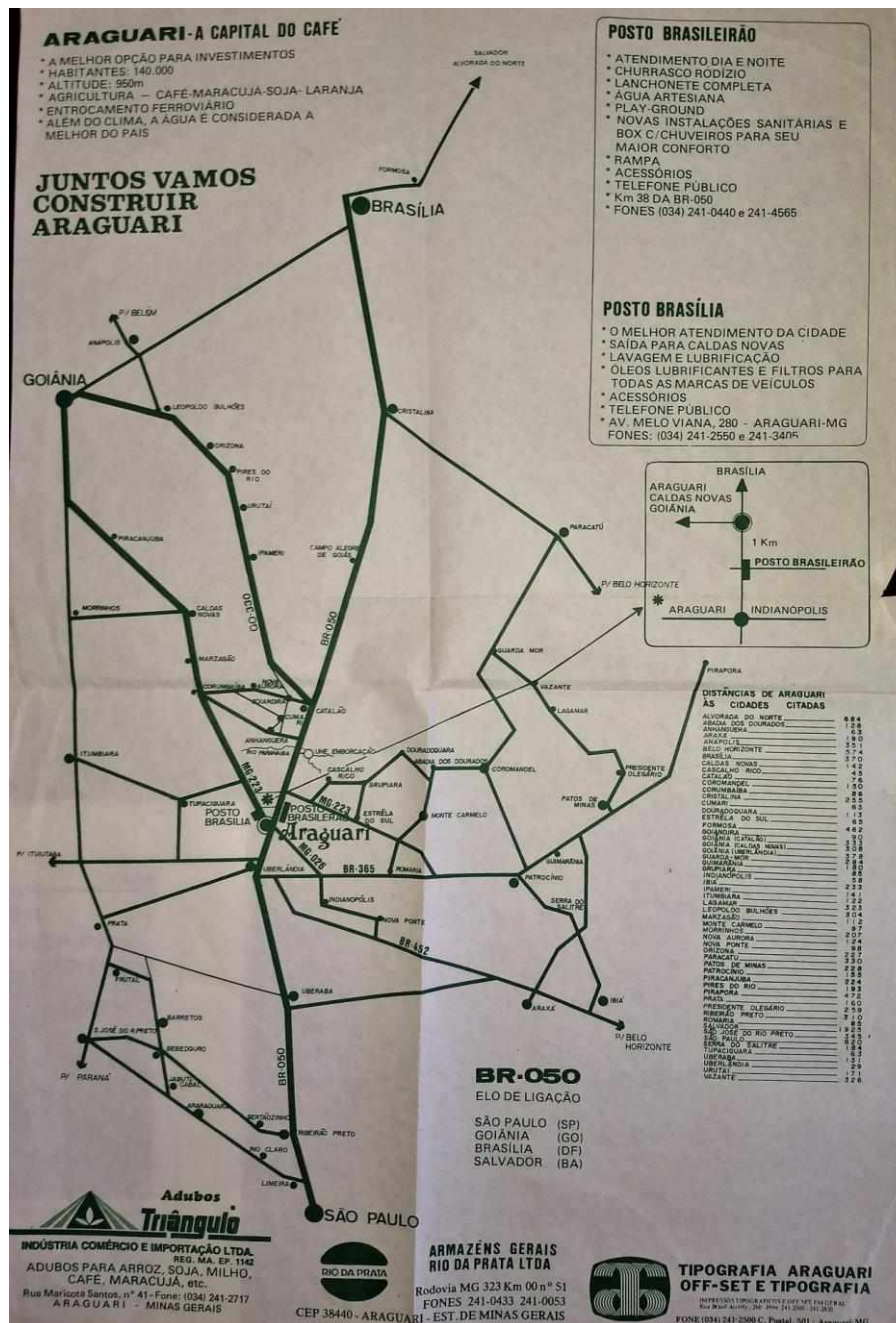
Araguari, cidade que ostenta a honrosa posição de uma das cem melhores e maiores cidades do Brasil, é, em expressão econômica, a quinta cidade mineira, inclusive a Capital do Estado! Berço de gente hospedeira laboriosa e de clima notável, Araguari possui todos os fatores que possibilitam o desenvolvimento das mais arrojadas iniciativas. Cidade que oferece todo conforto que um centro civilizado e moderno pode ostentar a seus habitantes, é campo propício a instalação de indústrias e estabelecimentos comerciais, dos mais desenvolvidos. (Jornal Gazeta do Triangulo, 25 dez.1955, p. 34).

A partir dessa década, observou-se na imprensa o comportamento de valorização da cidade de Araguari, colocando-a em destaque dentre as demais regiões do estado.

Passou a ser habitual o enaltecimento de seu desenvolvimento urbanístico, reforçando seu caráter de potência, ao mesmo tempo em que se demonstrava o orgulho dos valores atribuídos a sua população: trabalho e cordialidade.

Vejamos o Mapa 4, que acompanha uma edição do jornal já no início dos anos 1960:

Mapa 4 – Localização do município de Araguari no traçado da rodovia BR 050.



Fonte: Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto.

A figura acima apresenta-se como um mapa, e, ao mesmo tempo, como peça de propaganda do município e dos estabelecimentos comerciais citados

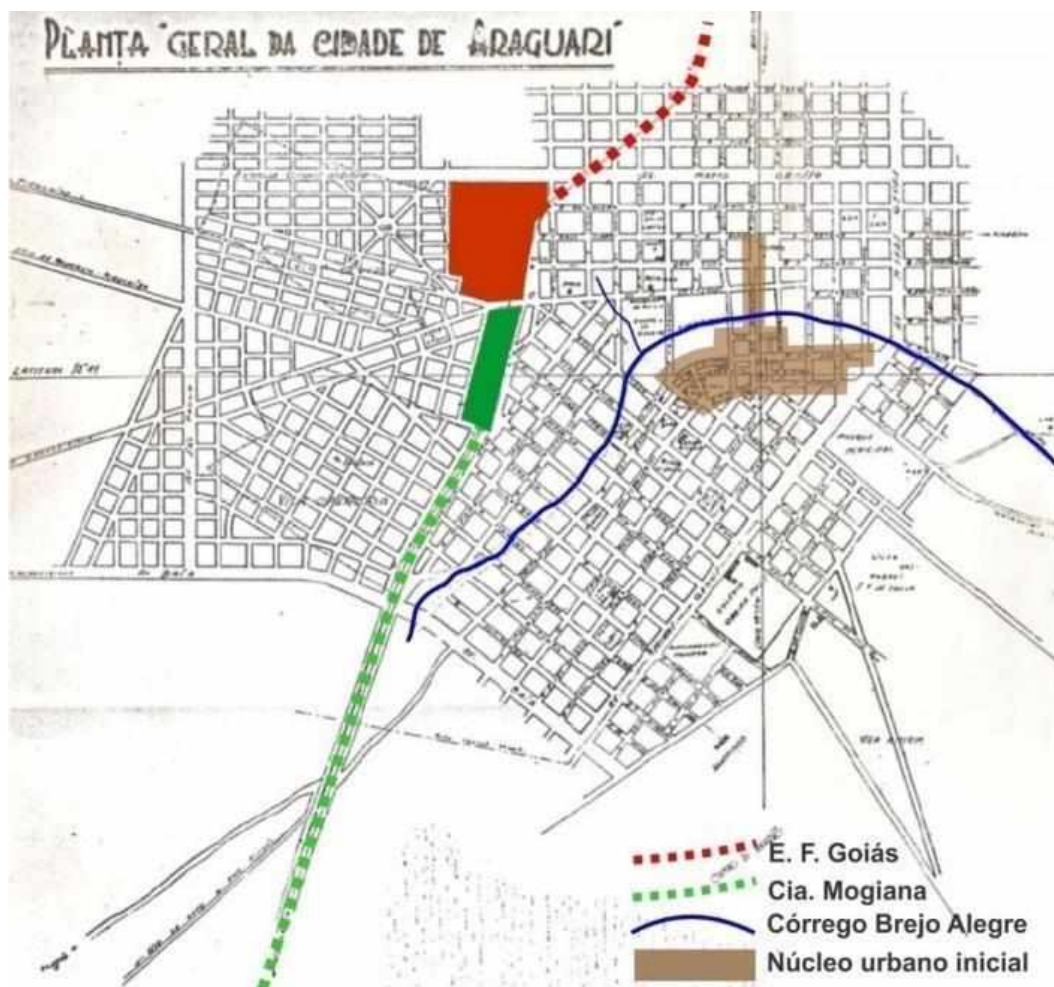
em seu conteúdo: Posto Brasília; Posto Brasileirão; Adubos Triângulo, Armazéns Gerais Rio da Prata, Tipografia Araguari. Apresenta, em destaque, o mapa do trecho da rodovia BR 050, que liga São Paulo a Brasília, com a cidade de Araguari em posição central nesse trecho. Vinculando-se a essa posição central no percurso rodoviário, onde aparece o “elo de ligação” São Paulo-Goiânia-Brasília-Salvador, são mencionadas características positivas do município: “Araguari, a capital do café”; “a melhor opção para investimentos”; “140 mil habitantes”; “altitude de 950 m”; “agricultura de café, maracujá, soja, laranja”; “além do clima, a água é considerada a melhor do país”; “entroncamento ferroviário”.

Trata-se de um peça elucidativa de muitos pontos de enaltecimento da cidade de Araguari, onde se menciona o “entroncamento ferroviário” para caracterizar sua localização estratégica, fazendo-nos retomar o período em que Araguari se destacou entre os demais do municípios da região do Triângulo Mineiro, devido a suas importantes linhas férreas: Companhia Mogiana e a Estrada de Ferro Goiás.

O arquiteto Lucas Martins de Oliveira, em texto intitulado “Araguari na história da ocupação territorial do Triângulo Mineiro (MG) – 1815-1913”, apresenta planta geral da cidade de Araguari, de 1948, com indicações do sistema ferroviário, núcleo urbano inicial e cursos d'água:



Figura 1 – Planta geral da cidade de Araguari, 1948, com indicações do sistema ferroviário, núcleo urbano inicial e cursos d'água.



Fonte: Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto.  
Adaptação: Lucas Martins de Oliveira (OLIVEIRA, 2020).

Oliveira demonstra a importância da ferrovia para a racionalização do crescimento urbano em Araguari, tal como também aconteceu em Uberabinha (Uberlândia), na lógica de um plano de expansão urbana na região do Triângulo Mineiro:

[...] o credenciamento técnico dos engenheiros da Cia. Mogiana para a modernização das cidades que se instalavam [...] era fundamental [para] a negação das estruturas coloniais e a imposição da técnica [...] [com a elaboração de] uma malha ligando o núcleo inicial da cidade à estação ferroviária. [...] Extensões urbanas como estas foram práticas comuns em

núcleos urbanos localizados sobre vertentes de cursos d'água que foram cruzados por ferrovias, normalmente implantadas em cotas mais altas. (OLIVEIRA, 2014).

## 1.2 – A cidade na ferrovia e a ferrovia na cidade

Neste item, destaco a chegada da Mogiana em Araguari e da Estrada de Ferro Goiás.

As ferrovias no país começaram seu processo de execução, ainda no império, com a demanda de escoação da produção de café, até os portos no litoral brasileiro com destino a importação europeia. Contudo, após a Proclamação da República, a malha ferroviária se expandiu para o interior do país, com a promessa de interligar estados e regiões. Neste contexto, a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro destacou-se através da rota, Campinas (ponto inicial no estado de São Paulo) a Araguari (ponto terminal no estado de Minas Gerais).

Sua inauguração se deu em maio de 1896, aberta para tráfego em 15 de novembro do mesmo ano. Em 12 de setembro, ocorreu o teste de linha entre as cidades de São Pedro do Uberabinha (Uberlândia) e Araguari. A rota incluía a passagem pela ponte de estrutura metálica sob o Rio Araguari, divisa com a cidade de Uberlândia. Neste cenário, a festa de inauguração foi organizada pela prefeitura com entusiasmo, contando com a população rural e urbana, conforme trecho da escritora Maria Paula Fleury de Godoy:

Veio da roça não sei quanta gente para ver o 'bicho que lança fogo e tem partes com o diabo'... Houve mesa de doces, brinquedos, muita cerveja. As senhoras com grande toaleta, na estação, esperando a máquina que vinha toda enfeitada com bandeiras. Quando, porém, ela apitou, foi uma corrida por ali a fora. Mulheres tiveram ataques, homens velhos juraram que nunca se serviriam se semelhante cousas, que urrava feito bicho e tem fogo no corpo. Os moleques corriam de pavor, derrubando os tabuleiros de biscoitos. E, enquanto isso, a máquina entrava triunfal na pequena estação de Araguari. Durante muitos dias só se falou na tal invenção do capeta. (GODOY, 1961, p. 39-40).

Diante do acontecimento, a cidade urbana do interior recebia novo elemento modernizador com espanto e admiração. Os signos compostos pelo imaginário popular demonstraram sua reação frente à novidade. A partir daquela tarde, a história de Araguari seria marcada pelos fluxos de pessoas e de mercadorias, modificando seu espaço e tempo, atribuindo novos sentidos.

Figura 2 – Estação da Mogiana (1940).



Fonte: Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto.

A Rua da Estação, posteriormente denominada Rua Marciano Santos, viabilizou a instalação do comércio e das pensões, haja vista que o fluxo de pessoas e mercadorias próximo à estação ferroviária se concentrou. A rua passa a fazer parte da memória de seus moradores.

Figura 3 – Rua da Estação (1914).



Fonte: Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto.

Araguari apresentava a condição de ponto terminal da estrada de ferro, condição que lhe possibilitava maior desenvolvimento urbano, uma vez que assumia o papel de entreposto comercial da região e com o estado de Goiás, de acordo com a geógrafa Flávia Aparecida Vieira de Araújo:

As trocas e relações comerciais que Araguari estabelecia com o sul de Goiás realizavam-se da seguinte forma: os cereais produzidos regionalmente em Goiás eram levados por carros de bois até a estação da Mogiana localizada em Araguari, sendo exportados para o estado de São Paulo. A demanda maior de tais produtos provinha desse estado em virtude de ele assistir a um aumento progressivo de sua população. [...] Em sentido contrário, as mercadorias que provinha de São Paulo e eram importadas pela Mogiana até a cidade de Araguari eram, então, distribuídas ao mercado consumidor goiano, possibilitando a retenção do lucro decorrente dessa intermediação comercial realizada na cidade. Deve-se destacar o grande volume de importação de sal pela estação de Araguari, visto que era o principal produto que iria abastecer a pecuária bovina praticada no estado de Goiás à época. (ARAÚJO, 2010, p.87).

Em virtude da troca comercial estabelecida entre os estados de Goiás e São Paulo através da linha da Mogiana, acarretou-se saldos positivos para a

economia araguarina, uma vez que o estado de Goiás não dispunha de boas rotas de escoação de sua produção e por falta de condições de processamento local de seus produtos agrícolas. A exportação de cereais também movimentou o corredor de escoação de produção que se estabelecia entre o interior do país até o estado de São Paulo, dinamizando o comércio e refletindo em seu desenvolvimento urbano.

Figura 4 – Vista aérea da cidade de Araguari no ano de 1935.



Fonte: Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto.



Figura 5 – Vista aérea da cidade de Araguari no ano de 1950.



Fonte: Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto.

Posteriormente, a cidade de Araguari veio a se tornar palco de mais uma sede de estação ferroviária. A Estada de Ferro da Goiás marca mais um momento modernizante no capítulo da memória da cidade. Nesta ocasião, Araguari se tornou entroncamento de duas importantes linhas férreas do país, o que impulsionou cada vez mais seu desenvolvimento.

Projetada pelo governo imperial, com o objetivo de ligar o sertão ao litoral brasileiro, fora apresentada, na Câmara dos Deputados por Paulo Cândido, em maio de 1851, a proposta de construção de uma rede ferroviária que possibilitaria a integração física entre as localidades do Rio de Janeiro, de Goiás e de Cuiabá. Na época, o projeto foi considerado faraônico e não saiu do papel.

Com a Proclamação da República, resgatou-se o projeto de ligação entre as regiões Sudeste e Centro-Oeste do país. Através de decretos em 1890, foram estabelecidos planos de ligações férreas para diversas regiões do Brasil. Dentre tais planos, destacou-se como principal a ligação entre localidades do Centro-Oeste e Norte, com a Companhia Estrada de Ferro Alto Tocantins.

O processo de implementação dessa companhia contou com algumas mudanças administrativas que resultaram no traçado com ponto inicial para a cidade de Araguari (MG) e ponto terminal para a cidade de Goiânia, e com a mudança de denominação para Companhia Estada de Ferro Goiás, ainda de acordo com Flávia Aparecida Vieira de Araújo:

Em decorrência de problemas no processo dessa linha ferroviária, houve mudanças administrativas relacionadas à direção da ferrovia. Desse modo, a Companhia Estrada de Ferro Alto Tocantins foi reorganizada pelo Decreto n. 5.949, de 28 de março de 1906, transformando-se em Companhia de Estrada de Ferro Goiás. Devido às irregularidades e desinteresse dos concessionários no processo da ferrovia o governo federal encampou o serviço que já havia sido realizado, por intermédio do decreto 12. 183, de 06 de janeiro de 1920. Destarte, a ferrovia passou a denomina-se Estada de Ferro Goiás, com a submissão à administração direta do Governo da União, numa época em que a ferrovia contava com mais de 240 quilômetros de extensão. (ARAÚJO, 2010, p .93).

Estabelecidas as condições administrativas, a estação da Estrada de Ferro Goiás foi inaugurada no dia 02 de dezembro de 1928, realizando o transporte de cargas e passageiros e adentrando o território goiano. A construção da estação chama a atenção devido à imponência de seus traços arquitetônicos, deixando os visitantes da cidade de Araguari admirados até hoje.

Figura 6 – Estação da Estrada de Ferro Goiás (1940).



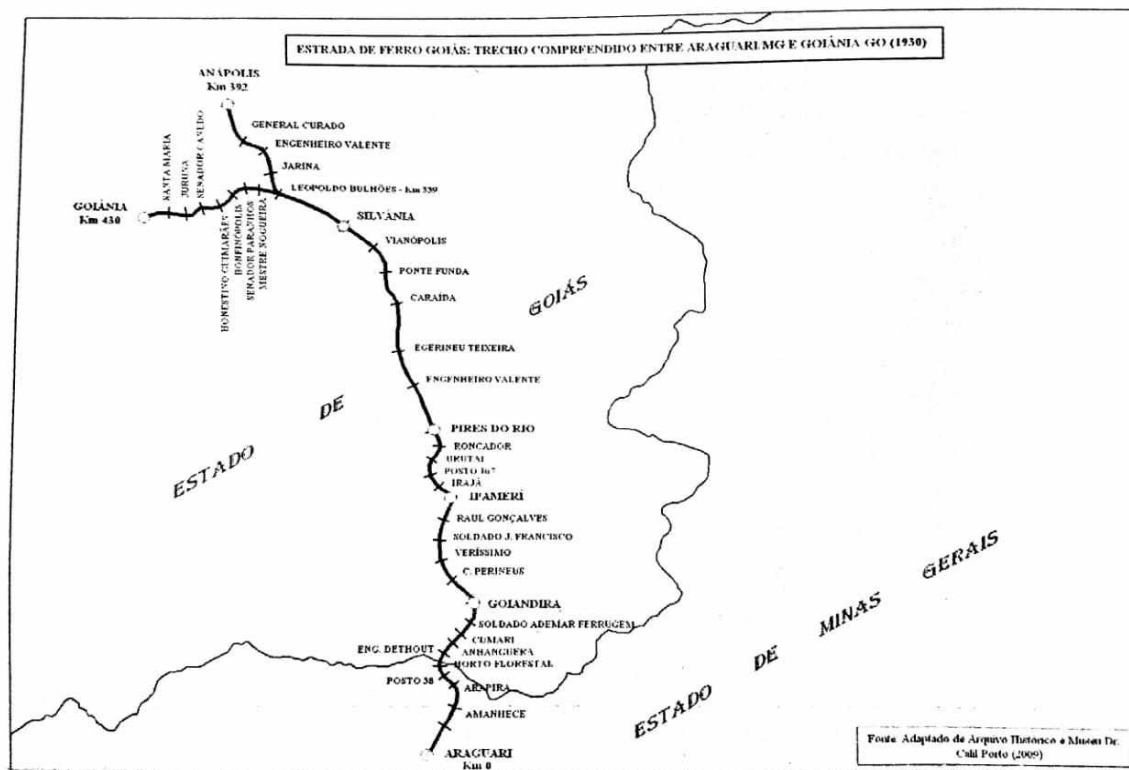
Fonte: Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto.

Foi construída, próximo à estação, a vila operária da E.F.G, destinada à moradia dos ferroviários, com hospital e local de lazer. Mais tarde, a localidade se configura como o atual bairro Goiás. Carregando na memória dos antigos trabalhadores o tempo de progresso e modernidade na cidade de Araguari, em razão da chegada aos trilhos. Em conversa com os antigos moradores da cidade, percebi que eles corroboram com a ideia de progresso em virtude dos trilhos.

A rota Araguari-Goiânia significou maior autonomia para desenvolver as transações comerciais do estado goiano, sobretudo significou proximidade com o estado de São Paulo. Abaixo, temos mapa com desenho que reproduz trecho da Estrada de Ferro Goiás entre Araguari (MG) e Goiânia (GO) no ano de 1930, que a pesquisa identificou no Arquivo e Museu Doutor Calil Porto:



Mapa 5 – Trecho da Estrada de Ferro Goiás entre Araguari-MG e Goiânia-GO (1930).



Fonte: Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto. Apud: ARAÚJO, 2010, p .93.

Contudo, no ano de 1954, por decisão do diretor da E. F. G. Mauro Borges Teixeira, foi publicada uma portaria comunicando a decisão de transferência da sede da Estrada de Ferro Goiás para Goiânia. Ficou em Araguari a segunda divisão, composta pela administração, chefia, mecânica, via permanentes, transportes, serviço de assistência social, hospital, serviço florestal agrícola. E, em Goiânia, se instalou a primeira divisão, com chefia, administração, mecânica, transportes, via permanente, obras, serviço de assistência social, serviço florestal, agrícola.

De acordo com Edmar Cesar Alves:

Com o passar do tempo e a integração acelerada, Araguari começa a perder o domínio do comércio para as cidades do sudoeste goiano. Em várias cidades de Goiás, instalaram-se grandes firmas comerciais, comissárias e consignatárias, as

quais compravam mercadorias diretamente de São Paulo e as distribuíam para outras regiões do Estado. (ALVES, p.154).

Os ferroviários, comerciantes e políticos, nada satisfeitos diante daquela realidade, constituíram uma comissão que tinha por objetivo reverter e apurar tal situação. Contando com o apoio da imprensa (jornal e rádio), a comissão ganhou dimensões cada vez maiores.

Foi realizada reunião na Câmara Municipal a fim de discutir e implementar estratégias, quando se estabeleceu o envio de uma comissão formada por representantes de instituições públicas e privadas para as cidades de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, com o objetivo de defender os interesses de Araguari perante os órgãos estaduais e federais. E também o envio de um telegrama para os órgãos federais, conforme noticiado no jornal Gazeta do Triângulo:

A câmara municipal de Araguari, interpretando pensamento unânime da população desta cidade, leva conhecimento V. Excia. Grande inquietude aqui reinante em face insistentes e verossímeis rumores de que a atual administração Estrada de Ferro da Goiás está promovendo transferência da sede e das oficinas daquelas ferrovia para Goiânia. Encarece necessidade urgentes providências junto as autoridades federais e de Minas Gerais, sentindo ser evitada clamorosa e impatriótica providência que representa apenas espírito de bairrismo em detrimento economia do país e grande sacrifício para esta cidade, Triângulo Mineiro e todo o Estado de Minas Gerais. Povo Araguari responsabilizará governo e autoridades de Minas Gerais, caso se concretize aquela transferência. (Jornal Gazeta do Triângulo, 13 fev. 1954, p. 1).

No dia seguinte à reunião sediada na Câmara Municipal, foi realizado um comício político no centro da cidade, para apresentar a situação à população araguarina. Em sinal de apoio, naquela tarde, comerciantes, escolas, escritórios e até as repartições públicas fecharam as portas.

Os setores comerciais e políticos aliaram-se à causa ferroviária, defendendo a permanência da sede com todas as energias. A imprensa, com rádio e jornal, utilizou seu poder de alcance, levando a discussão ao

conhecimento da população, chamando-a a participar da comissão de inquérito, apuração e reivindicação.

Nas lutas de permanência da E. F. Goiás, o diretor Major Mauro Borges Teixeira foi citado diversas vezes pela imprensa, juntamente com o Ministro José Américo, que os responsabilizou pelo revoltoso acontecimento. O Major Mauro Borges Teixeira foi apontado por orquestrar a reorganização administrativa, representando os interesses políticos goianos por ser filho do governador do estado de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira. O Ministro José Américo foi acusado no Jornal Gazeta do Triângulo, por não cumprir com sua palavra, de acordo com o seguinte trecho:

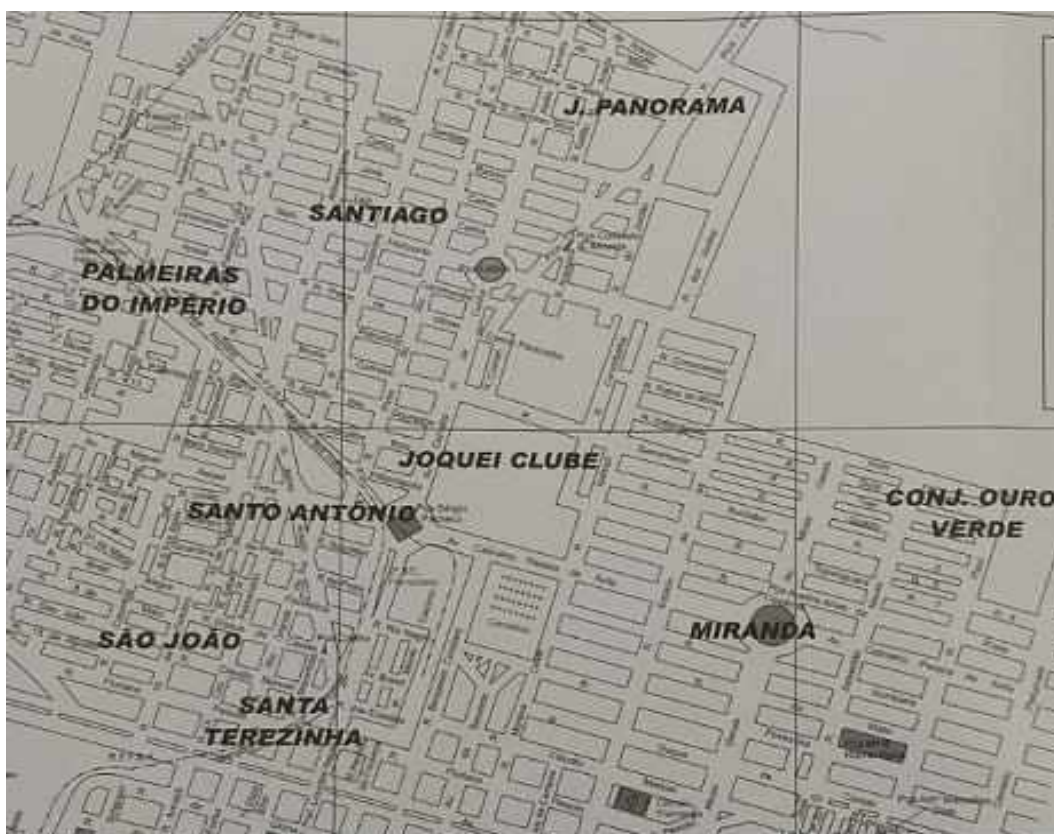
O Sr. Ministro José Américo declarou por várias vezes, peremptoriamente, perante a Comissão Interpartidária, Comissão dos Ferroviários e Comissão dos Deputados Mineiros á Assembleia Legislativa, que nada seria retirado dessa cidade. Agora o diretor Mauro Borges Teixeira, consumado o ato puramente de capricho e egoísmo acaba de baixar a portaria nº 1, determinando a nova organização da Estrada de Ferro Goiás, dividindo-a em duas divisões. [...] Além do mais, um absurdo onde já se viu uma estrada de extensão tão pequena, bipartida com chefias diferentes? É como se vê, resultado da balburdia e da confusão da época atual na vida administrativa do país... (Jornal Gazeta do Triângulo, 4 dez. 1954, p. 1).

Apesar dos esforços, foi publicado, no jornal Gazeta do Triângulo, no dia 04 de abril de 1954, a seguinte notícia: “Consumada a mudança da sede da Estrada de Ferro Goiás: através de uma reorganização administrativa”. Diante do arranjo administrativo, Araguari tornou-se subordinada da capital goiana. O fato gerou impactos socioeconômicos na cidade, porque a exportação de produtos cultivados em Araguari com destino a Goiás foi comprometida, devido à retirada de algumas locomotivas por determinação do diretor. Diversas famílias de ferroviários mudaram para a capital em Goiás, deixando na cidade apenas memórias no imaginário da ferrovia.

### 1.3 – Bairro Jockey Clube: o Hipódromo e o Batalhão

Nessa atmosfera de mudança da sede da Estrada de Ferro Goiás, no mesmo período, em meados da década de 1950, organizou-se o bairro Jockey Clube. O bairro situa-se próximo ao parque de exposições da cidade, 2º Batalhão Ferroviário de Engenharia de Construção, Batalhão Mauá, e ao cemitério Bom Jesus. Está geograficamente posicionado a menos de 1 km do centro da cidade e faz delimitações com os bairros Santiago, Santo Antônio, Palmeiras do Império e Miranda.

Mapa 6 – Região da cidade de Araguari onde se localiza o bairro Jockey Clube.



Fonte: Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto.

Recebeu o nome de bairro Jockey Clube em homenagem ao hipódromo que existiu naquela localidade, entre os anos de 1955 a 1957. O hipódromo

media 4 alqueires, com pista oval com 20 metros de largura e extensão de 1.500 metros; contava com baias modernas para cuidados com os animais, projetos de arquibancada, florestamento e ajardinamento.

O terreno foi doado para o hipódromo pelos senhores Ernesto Golia e Marinho M. Teixeira e a inauguração se deu no dia 23 de outubro de 1955, diante de expectativas por parte da população araguarina, conforme noticiou o jornal Gazeta do Triângulo:

A cidade no dia de hoje se movimentará em torno das festividades inaugurais do Jockey Clube de Araguari, às 13 horas. Pelo que se nota e em virtude das atividades dos esforços dirigentes daquela entidade esportiva, será realmente um autêntico sucesso a tarde turística que inaugurará o nosso hipódromo.

Serão corridos vários páreos, neles tomando parte sérios concorrentes locais e de fora. Todos os páreos terão valiosos prêmios aos respectivos vencedores.

Espera-se pelo interesse que se observa grande afluência nos guichetes do Jockey Clube por parte do público. (Jornal Gazeta do Triângulo, 23 out. 1955, p. 1).

A matéria ocupou a primeira página da edição de domingo, com expectativas de uma tarde turística de sucesso, apontando para a adesão de participantes locais e de outras regiões. Na edição de domingo dia 30 de outubro, também na primeira página, em destaque, constava a notícia de sucesso na inauguração do Jockey:

Superou as expectativas a primeira apresentação do Jockey Clube de Araguari.

Entre oito a dez mil pessoas, foi o cálculo predominante e em relação ao número de pessoas que acorreram, domingo, dia 23, ao novel hipódromo, afim de assistir às magnificas corridas que ali se realizaram. Grande vitória realizada de um pugilo de cidadãos e mais veemente desmentindo ao derrotismo mórbido de meia dúzia de cidadãos que pregam a inercia de nossas atividades econômico sociais.

Geral animação

Binóculos, trajes meio turísticos elegância tanto masculina quanto feminina tudo isto se nos apresentou na tarde de domingo no Jockey Clube Aragarino.

Resta apenas que se incentive a venda de quotas sociais, a fim de se lançar agora a construção definitiva das arquibancadas.

#### Caravanas visitantes

Tivemos a honra de receber várias caravanas turísticas de cidades vizinhas, como como de Barretos, no Estado de São Paulo, e Ipameri, no Estado de Goiás, abrilhantaram sobremaneira as festividades de domingo. (Jornal Gazeta do Triângulo, 23 out. 1955, p. 1).

As notícias sobre o Jockey continuaram na coluna de esportes da página seguinte, descrevendo os páreos, seus vencedores e fazendo agradecimentos. Ainda na mesma oportunidade, falaram de importantes personalidades:

No ato da inauguração do Hipódromo, falaram as seguintes pessoas: Em nome do Jockey Clube de Araguari, Dr. João Nascimento Godoy que saudou as embaixadas de Ipameri, Barretos e Uberaba.

Nossos agradecimentos ao sr. Paulo Galaor de Melo da embaixada de Barretos, que muito auxiliou ao público presente, fazendo uma cobertura de todas as provas, pelo microfone, gentilmente cedido pelo sr gerente de Casas Pernambucanas.

A inauguração do hipódromo repercutiu até mais tarde, na edição de dezembro do mesmo ano, 1955, pela Revista Ilustrada Ventania, com texto extenso, de três páginas, e fotografia localizada no meio da reportagem. Esta foi a única fotografia referente ao Jockey que consegui selecionar:

Figura 7 – Inauguração do Jockey Club de Araguari (1955).



Fonte: Revista Ilustrada Ventania, dez. 1955.  
Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto.

O texto produzido pela revista esboçou as formações administrativas do Jockey, seus idealizadores, as demandas de sua criação e demonstrou o sentimento de orgulho por ter Araguari um novo empreendimento desta magnitude:

Vemos edifícios se erguerem, indústrias se fundarem, avolumar-se o desenvolvimento e organizações culturais e recreativas se instalarem compondo tudo um hino maravilhoso ao nosso apogeu e a elevação do nome de nossa terra, Das últimas realizações, destaca-se o JOCKEY CLUBE DE ARAGUARI, pela sua importância, e pelo interesse esportivo que despertou na população.

#### Esboço histórico

A ideia da fundação teve início em março de 1955. Havia as corridas de retas na Vila Miranda, para onde afluía muita gente. Notando o crescimento de interesse, um grupo de araguarinos se uniu com o objetivo de fundar o “Jockey Clube de Araguari”. São eles; Mario Ferreira Neto, José Alves Ferreira, Fernando do Leitão Diniz e Miguel Debs Jr.

Formou-se a primeira diretoria que tomou posse em 11 de junho, e cujo mandato perdurará até dezembro de 1956. Ficou assim Constituída: presidente, Teodolino Pereira de Araújo, vice, dr. João Álamy Filho; 1º secretário, Fernando Leitão Diniz; 2º, Orlando R. da Cunha Borges; 1º tesoureiro. José F da Silva Júnior; 2º, Antônio V. de Araújo, diretor de esportes Osvaldo R. da Cunha; vice, Mario Ferreira Neto; diretor de festas, Jeová Alamy, vice Antônio Boaventuta Sobrinho.

O que se pretende em nosso progresso

Além de valorizar de maneira extraordinária, toda a zona da Avenida Mato Grosso proporcionando novas construções, incentivando o seu comércio, o J.C.A. concorre para a alevação do nome de nossa cidade e propagá-la entre as demais cidades vizinhas, de onde afluem caravanas para assistir as competições. Também ele nos proporciona tardes domingueiras agradáveis, pois se trata de esporte selecionado e social. Entusiasma nos criadores a purificação da raça dos animais.

O Jockey Clube continuou aparecendo na imprensa, na coluna de esportes do jornal Gazeta do Triângulo e em comunicados publicados pela Comissão de Corridas, constituída na cidade para a organização dos páreos. Na edição de 04 de março de 1956 do jornal Gazeta do Triângulo, vemos o seguinte comunicado:

Jockey Clube de Araguari

Comissão de Corridas

Comunicado:

A comissão de corridas, reunida ontem dia 25 de fevereiro de 1956, a fim de apreciar os depoimentos dos Jockeys e demais autoridades sobre as ocorrências havidas na reunião do dia 19-02-56, resolveu o seguinte: Advertir severamente por escrito ao aprendiz O. Pin. Por ter cruzado o disco da chegada, montado no cavalo Corisco, destribado, 1º (Primeiro páreo da tarde) O Resolveu a fim de salvaguardar o dinheiro dos senhores apostadores, e além de tudo preservar o bom nome que desfruta entre a sociedade araguarina, o Jockey Club, suspender de todas as atividades turísticas em nossa cidade, o Jockey J. Branco, bem como proibir seu ingresso no recinto da sociedade pelo prazo de 6 meses, além de multa-lo em Quinhentos cruzeiros. Apesar de no momento, se encontrar o Joquei Club de Araguari com deficiência de Joqueis e aprendizes, houve por bem a Comissão, agir dessa forma a fim



de que todo turista araguarino esteja de ora em diante, garantido em suas apostas, e assim agirá mesmo em prejuízo próprio.

Após dois anos, o Jockey Clube de Araguari teve suas atividades encerradas no ano de 1957, segundo pesquisa realizada pelas historiadoras Juscélia Abadia Peixoto e Aparecida da Glória Campos Vieira,

O hipódromo do Jockey Clube de Araguari por razões diversas sucumbiu pouco tempo depois, sendo desativo no ano de 1957, ou seja cerca de dois anos após sua inauguração. Segundo fontes orais, o principal motivo para o encerramento das atividades foi o auto custo que gerava o esporte. Cavalos e os Jockeys vinham de outros estados, tornando a manutenção dispendiosa, assim, as dependências do clube foram desativadas e suas baias lacradas. (PEIXOTO; VIEIRA, 2013.).

Atualmente, nas mesmas instalações, funciona o Sindicato dos Produtores Rurais, e, desde 1960, realizam-se as atividades da Exposição Agropecuária e Industrial da cidade, atendendo ao desejo de entretenimento da população. Nesta localidade, comungam-se lazer e negócios, movimentação do mercado rural ligada à pecuária leiteira e de corte.

Figura 8 – Exposição Agropecuária e Industrial de Araguari (1968).



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=448764>

Ao lado de todos os pontos de enaltecimento da cidade de Araguari, o enaltecimento dos recursos naturais da região também aparece com frequência. Na edição do jornal Gazeta do Triângulo em 25 de dezembro de 1955, ano de instalação do hipódromo, a cidade é apresentada como cenário ideal para estabelecer uma vida social e economicamente estáveis. Um verdadeiro convite:

#### Água e Clima

Servida a cidade de Araguari de água arteziana, a população desfruta do privilégio de tomar a mais gostosa água do Brasil; clima excelente, nem calor excessivo nem frio demasiado, propícia a seus moradores uma temperatura agradabilíssima! Araguari, cidade de ruas largas, povo alegre e riquezas imensas, é uma cidade ideal para se ganhar dinheiro e viver agradavelmente! (Gazeta do Triângulo, 25 dez. 1955).

Captada nos lençóis subterrâneos da cidade, a água é citada com orgulho por seus habitantes e admirada por seus visitantes. Essa característica é noticiada como tendo influenciado, em parte, a comissão responsável pelos estudos para a instalação do Batalhão Mauá na cidade, em meados dos anos 1960. Na ocasião, discutia-se a possibilidade de mudança do 2º Batalhão Ferroviário de Engenharia de Construção, Batalhão Mauá, instalado no estado do Paraná, para a cidade de Araguari, no Triângulo Mineiro, no ano de 1964.

A década de 1960 foi o período em que o sistema ferroviário da cidade, assim como no restante do país, apresentava crises; e a transição do sistema ferroviário para o rodoviário abalou as estruturas do desenvolvimento da cidade. O espírito de modernização reelaborado a partir do governo de JK, e sua política de investimento no ramo automobilístico contribuiu para a decadência da malha ferroviária brasileira.

A instalação do Batalhão significou a solução para a crise de empregos, gerada em decorrência da mudança da sede da ferrovia Estrada de Ferro Goiás, de Araguari para a capital do estado de Goiás, Goiânia, em 1954. Este episódio repercutiu em meio à população araguarina.

Figura 9 – 2º Batalhão Ferroviário de Engenharia de Construção, Batalhão Mauá, em Araguari-MG.



Fonte: 2º Batalhão Ferroviário – Batalhão Mauá  
<http://www.2bfv.eb.mil.br/index.php/pt/historico>

Após o encerramento das atividades do hipódromo, a chegada do Batalhão Mauá passou a ser considerada um novo marco na cidade de Araguari, e, principalmente, para a formação do bairro Jockey Clube: seu desenvolvimento e habitação, em larga escala, se deram em decorrência da instalação do Batalhão naquela região.

Daí decorre a importância dada ao Batalhão pela população do bairro e pela população araguarina em geral.

## **Capítulo 2**

### **O bairro Jockey Clube e seus moradores**

Nas conversas com os moradores antigos do bairro, minha intenção era saber sobre a história do bairro e suas vivências na localidade. Entretanto, me deparei com falas que destacavam as instituições como os principais agentes fundadores do bairro. Pude perceber a dificuldade dos sujeitos em compreendê-los como protagonistas da própria História. Sendo assim, comecei a questioná-los sobre o significado de continuarem morando no bairro, e, a partir deste movimento, pudemos tecer juntos os significados, atribuindo valores a suas experiências.

O Batalhão foi a instituição que mais apareceu nas entrevistas, seja atribuindo o progresso da região após sua instalação, ou criticando a ideia de que contribuiu para o desenvolvimento do bairro.

O período foi durante a crise e decadência do sistema ferroviário na cidade de Araguari, no final da década de 1950, início de década de 1960. O prefeito Miguel de Oliveira, buscando soluções para a crise assolava a cidade, obteve notícias de que passaria pela cidade uma comissão de altos oficiais do Quadro de Engenharia do Exército, buscando local para instalar uma unidade de construção, cujo objetivo era a ligação ferroviária de Brasília ao Sul do país.

Diante desta informação, iniciou-se uma verdadeira campanha, organizada pelo prefeito e seus assessores, a fim de tornar Araguari sede do 2º Batalhão Ferroviário. Após visitas de reconhecimento de área por parte da comissão de altos oficiais do Quadro de Engenharia do Exército, veio a notícia: Araguari havia sido a cidade escolhida. Em março de 1965, foram estabelecidos os prazos para a construção da vila militar e das instalações do Batalhão.

A localidade escolhida foi próxima ao antigo hipódromo da cidade. No final do mesmo mês, se iniciou a mudança de várias famílias de militares e de

funcionários do Batalhão para Araguari. Vieram da cidade do Rio Negro, no estado do Paraná e ficaram hospedados em hotéis e pensões.

## 2.1 – Chegando no bairro

A Sra. Daltair de Lourdes, 85 anos, moradora do bairro Jockey Clube, veio com sua família e chegou à cidade na primeira leva de funcionários:

Viajamos horas de trem do Paraná pra cá, não tinha casa, ficamos no hotel central enfrente a igreja matriz. Viemos eu, meu marido, funcionário do batalhão e meus 4 filhos, os outros 2 nasceram aqui. Não tinha nada por aqui, era tudo cerrado, depois morei lá dentro do batalhão naquelas casas da vila, o comandante que nos convidou, depois fomos para Corumbaíba, com o batalhão também, depois construímos essa casa no jóquei clube, meu marido faleceu e eu permaneci.

Em maio de 1965, foi realizada a solenidade de recepção do Batalhão na cidade. Nesta oportunidade estavam presentes as autoridades políticas e militares, a população araguarina, e as famílias que se deslocaram do sul para o Triângulo Mineiro. Houve grande festa e desfiles do batalhão e das bandas de músicas das escolas Regina Pacis e Professor Antônio Marques.

Figura 10 – Solenidade de recepção ao 2º Batalhão Ferroviário, 10 de maio de 1965.

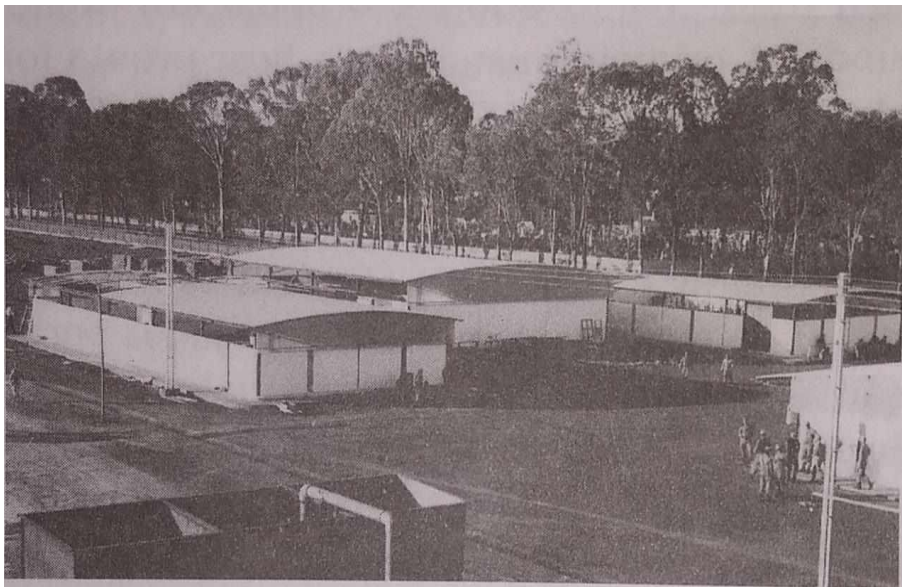


Fonte: Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto.



Após a solenidade foram iniciados os trabalhos para a construção dos pavilhões do quartel e das casas da Vila Militar, a procura de emprego no Batalhão foi grande neste período, foram organizadas as equipes de construção de pedreiros e carpintaria, e efetivadas as contratações.

Figura 11 – Construção das instalações do serviço de aprovisionamento (Rancho), 1965.



Fonte: ALVES, 2008, p. 182.

Figura 12 – Construção do pavilhão de comando do Batalhão em Araguari, 1965.



Fonte: ALVES, 2008, p. 182.

Nas fotografias, notamos a região descampada em que o batalhão se instalou. A partir da procura de empregos ao longo dos anos, foram povoando os arredores do batalhão e dando início da formação do bairro Jockey Clube.

A demanda de mão obra também aparece na entrevista com a Sra. Janeth Dias, 61 anos, moradora regressa do bairro Jockey Clube:

Mudamos da roça pra cá, eu, papai, mamãe, Beth e a vovó, eu e minha irmã erámos crianças, uns 7 anos, primeiro mudamos pra rua Florestina bairro santa Terezinha. Dos trilhos pra cima, não tinha quase casa nenhuma. Papai veio trabalhar na máquina de arroz, depois um amigo dele falou que o batalhão estava contratando, depois compramos a casa da rua Indianópolis no Jockey Clube, meus pais moram lá até hoje, tem uns 55 anos. Lá o papai foi trabalhar no trecho Araguari-Brasília, ficava uns tempos e voltava pra casa, trabalhava desmatando, fazendo cerca. Quem já morava aqui era a dona Geralda, depois de uns 10 anos que começou a vir mais gente, já era 1970 por aí.

## **2.2 – O bairro se entende como bairro: Jockey Clube e Santiago**

O Sr. José Oliveira Castro, 83 anos, mudou para o bairro Jockey Clube na década de 1970. Entretanto, seu contato com essa localidade é bem anterior, data da década de 1950, no hipódromo Jockey Clube de Araguari. O senhor José, participava das corridas de cavalos foi jóquei:

Naquela época eu tinha uns 16 anos, Araguari tinha corrida de cavalo, a pista era cercada com aroeira, tinha a cavalaria dos animais, nessa época tinha muita gente de São Paulo, o Jóquei Clube de São Paulo, o bairro pegou nome por causa do Jóquei Clube, pista de 3.500 metros, ia até lá na av. Belo Horizonte. As corridas naquela época foi de 55 a 57, 57 acabou. Ai o sindicato pegou aquela área lá, que foi doação do Ernesto Golias e da esposa dele, uns 3 ou 4 alqueires. Ai formaram uma associação, o sindicato dos trabalhadores, tá até hoje. Depois eu fui servir o exército em Ipameri, fiquei até 60. Trabalhei na ferrovia, ficava mais nos trecho, depois cheguei no bairro em 70/74. Mais pra frente fui presidente do bairro.

Abaixo, vemos fotografias disponibilizadas pelo Sr. José Oliveira com imagens de sua participação em dias de corrida:

Figura 13 – Sr. José Oliveira Castro no Jockey Clube de Araguari década de 1950.



Fonte: Arquivo pessoal do entrevistado Sr. José Oliveira Castro.

Figura 14 – Sr. José Oliveira Castro no Jockey Clube de Araguari década de 1950.



Fonte: Arquivo pessoal do entrevistado Sr. José Oliveira Castro.



O Sr. José Oliveira Castro, foi presidente da Associação do bairro Jockey Clube no final da década de 1990, início dos anos 2000. A Associação Comunitária dos Bairros Jockey Clube e Santiago foi fundada em 1985, tendo como fundador Neto Antônio Pucineli. Vejamos sua entrevista:

O bairro melhorou muito, até 80 isso aqui era só poeira, depois que eu peguei a presidência de bairro eu consegui, sofri muito pra mexer com isso daí, graça a deus venci. A maioria aqui do bairro, 40% é militar, o restante é civil, foi brotando as casas, foi evoluindo, isso não tinha nada, só tinha a venda do Cairo que antigamente era do Toizim e do irmão dele. Quando o batalhão veio asfaltou aquela rua (rua ponte terra), por causa do cometa, que é do batalhão. O Aspica e o Cometa é do batalhão. O bairro melhorou muito de 98 pra cá, até 98 não tinha rede de esgoto, não tinha nada, no tempo do mãe preta, só fizeram o asfalto da av. Cornélia Rodrigues. O esgoto era tudo seco, ninguém tinha rede de esgoto.

Aqui podia tá melhor, mas o presidente do bairro deixa muito a desejar. Quando o batalhão veio pra cá fizeram as casinhas as colônias, perto do batalhão, veio muito funcionário na época, a maioria Paranaense, Santa Catarina. A maioria você pode observar é que tudo paranaense, agora que não, é tudo filho de Araguari mesmo.

Eu por exemplo, pensava que quando o Batalhão viesse pra cá o progresso ia melhorar pro bairro, mas não teve benéfico nenhum, quem fez o asfalto foi o batalhão, mas teve que pagar, não teve nada de graça.

Agora, o batalhão, como um empresa que ele é, tem ajudado muito no progresso aqui em Araguari, geralmente ele ajuda muito, mas não deixando de ganhar o dele, conchavado com a prefeitura fez muita coisa aqui, mas progresso desse miolo aqui... Não tinha supermercado, o Arnaldo fez um lá em cima, o JV abriu aqui, mas fechou. Esse supermercado aqui já abriu aqui uma vez, agora tá aqui de novo, mas, sei não, acho que vai fechar de novo.

O trecho apresentado abaixo compõe documento de autoria do Sr. José Oliveira e evidencia que o restante do esgoto e do asfalto foram trazidos para o bairro já nos anos 2000. A partir de esforços da Associação Comunitária dos Bairros Jockey Clube e Santiago (AMJOSAN). O documento é o pronunciamento do Sr José Oliveira, enquanto presidente da Associação do Bairro, noticiando para os moradores dos bairros Jockey Clube e Santiago, as boas novas sobre o esgoto nos bairros:

Ouvintes da rádio Araguari, bom dia. Mais uma vez, estou usando este meio de comunicação, no programa mais ouvido na cidade de Araguari e região: para dar uma notícia aos moradores dos bairros Jockey Clube e Santiago o seguinte: Como já foi feito a rede de esgotamento sanitário dos bairros, jóquei clube e Santiago, vamos mais uma vez apelar para a boa vontade dos moradores, aqueles que ainda não ligaram a rede de esgoto em suas residências, por algum motivo, seja ele financeiro. Eu, como presidente destes bairros, fui convidado pelo senhor presidente da SAE (Superintendência de Água e Esgoto), João Evangelista, a qual me passou o seguinte, que os moradores e donos dos terrenos comprem os canos de 100 mm para se fazer a ligação até a calçada, aqueles que já ligaram não precisa. Solicito aos moradores que querem o asfalto, não deixem de assinar a pesquisa que saíra de imediato, concluído o serviço da SAE, e a pesquisa dando 70% em todas as ruas, com certeza será asfaltado. Vamos todos juntos melhorar nossos bairros. (RÁDIO ARAGUARI Pronunciamento do Sr. José Oliveira Castro, presidente da AMJOSAM, 2000).

Observamos o esforço da Associação Comunitária, em realizar e contatar os moradores dos bairros Jockey Clube e Santiago. Em documento emitido pela Prefeitura Municipal de Araguari, por meio da Secretaria de Obras, encaminhada a construtora Procópio Menezes Ltda, fica estabelecida a ordem de serviço, para o asfaltamento das ruas dos bairros Jockey Clube e Santiago. Vejamos o documento na íntegra:

Araguari/MG, 09 de Janeiro de 2002  
À Construtora Procópio Menezes Ltda.  
Avenida Minas Gerais nº1980.  
Nesta.

Prezado Senhor,

Encaminhamos a V.S. a ordem de serviço relativo ao contrato nº027/96 das ruas do Bairro Santiago a serem asfaltadas, conforme relação de ruas abaixo:

- 01- Rua Carlos Ramiro entre Rua Pires do Rio e Goiandira
- 02- Rua Coromandel entre Rua Goiandira e Anhanguera
- 03- Avenida Belo Horizonte entre a Rua Goiandira e Anhanguera
- 04- Rua Anhanguera entre Avenida Belo Horizonte e Rua Coromandel
- 05- Rua Anhanguera entre Rua Coromandel e Patos de Minas
- 06- Rua Anhanguera entre Rua Patrocínio e Monte Carmelo.

Sendo só para o momento, subscrevemos

A fala do Sr. José Oliveira Castro é marcada pelas suas experiências como presidente do bairro, fato pelo qual se orgulha, e guarda os fragmentos deste passado. Sua fala é de ação política, uma vez que mantém vivas na memória as lutas pela conquista de melhores condições para o bairro, exercendo o papel de resistência e luta pelo bairro em nome da associação comunitária.

O período como jóquei é lembrado com carinho. As fotografias que me concedeu estão expostas na parede de seu bar, localizado aqui no bairro. José Oliveira, abriu o bar entre os anos de 1994-1995. Mantem as portas abertas até hoje, significa para ele a manutenção de suas memórias políticas no bairro e sociais. Lamenta o fato de o bairro não ter se desenvolvido tanto e denuncia as melhorias que julga necessárias.

Considera os empresários como principais agentes de desenvolvimento para o bairro, destacando a Premol, estabelecimento de material de construção e fabricação de lajes, para o mercado da construção civil. Aponta que o batalhão não foi tão significativo para o bairro nesse aspecto, e sim para a cidade de Araguari, atuando como empresa de engenharia de construção e manutenção das vias de asfalto da cidade.

Em minha trajetória de pesquisa, encontrei no arquivo público da cidade, um elemento importante referenciando o bairro Jockey Clube e Santiago no início dos anos 2000: o jornal do Jockey Clube e Santiago. O jornal do bairro é uma edição especial que acontecia aos domingos. Criado com o intuito de dar voz a esta localidade, publicava homenagens, reclamações, reportagens e propagandas do meio comercial.

Retornando um pouco no tempo, alcançamos o anos 1960 na formação dos bairros Jockey Clube e Santiago.

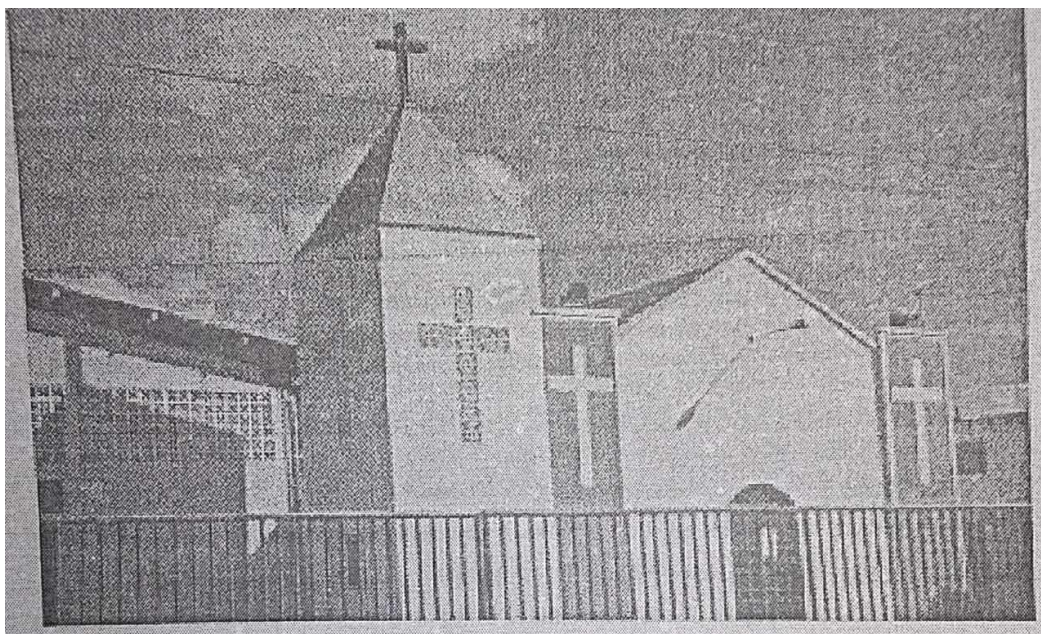
Na década de 1960, foi iniciado um loteamento por Tertuliano Felipe Santiago, que deu origem ao bairro que faz divisa com o Jockey Clube, o loteamento foi denominado bairro Santiago. Na memória dos moradores e na

imprensa, os bairros ora aparecem juntos ora separados, porém foi a partir da associação comunitária que se fortaleceram os laços de união dos dois bairros.

São localidades bem próximas, compartilham os católicos da mesma capela atual paróquia São Sebastião. Compartilham, também, o mesmo posto de saúde, a mesma área de lazer, a praça Sergio Pacheco, as escolas Supletivo Cesec JK e Maria de Fátima.

A atual paróquia São Sebastião é um elemento que reúne os moradores desta localidade, citada no Jornal de Domingo, corresponde ao bairro Santiago.

Figura 15 – Jornal de Domingo, 18 de maio de 2003.



Fonte: Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto.

A paróquia está presente na memória da Sra. Daltair de Lourdes, 85 anos, moradora do bairro Jockey Clube que chegou ao bairro na década de 1960, junto com o Batalhão:

Tinha a igrejinha de São Sebastião, lá, na época era capela, pertencia a paróquia do Rosário. Trabalhei muito lá. Fundei o clube de mães, desenvolvemos atividades de trabalhos manuais: cabeleireiro, manicure, ensinava a cozinhar, tricô, crochê. Depois, fiz parte do Ministério, dava catequese, reunião com os casais, e, atualmente, coordeno o círculo bíblico há uns

18, 20 anos. Sempre reuniu os moradores do Jockey Clube, Santiago e região.

Recentemente, na paróquia São Sebastião, foi realizado um trabalho de acervo, reunindo documentos importantes selecionados pelos membros da igreja, a fim de preservar e contar a História da Capela e sua trajetória até os dias atuais. Em conversa com a Sra. Lucy, ela me concedeu algumas fotografias deste acervo. Contudo, devido aos decretos na pandemia, não consegui acesso à integralidade do acervo na paróquia.

Figura 16 – Uma das primeiras fotos tiradas na capela de São Sebastião. Final da década de 1960.



Fonte: Acervo da Paroquia São Sebastião.

Figura 17 – Festa em Louvor a São Sebastião. Fevereiro de 1981.



Fonte: Acervo da Paroquia São Sebastião.



Figura 18 – Celebração da Capela de São Sebastião. Fevereiro de 1981.



Fonte: Acervo da Paroquia São Sebastião.

Figura 19 – Primeira comunhão. Comunidade de São Sebastião.



Fonte: Acervo da Paroquia São Sebastião.

Nas fotografias acima, notamos os sujeitos que compõem o cenário, as festividades de comemoração que envolvem a grande participação da comunidade, os elementos que nos ajudam a problematizar as fotografias, a lamparina, a cabana feita de palha, o posicionamento das pessoas para o fotografo. Todas essas referências foram utilizadas para fundamentar o diálogo

durante a realização das entrevistas, pois contém o poder de acionar a memória daquele lugar social.

As atividades do Círculo Bíblico da paróquia São Sebastião também permanecem nas memórias das moradoras do bairro. É um grupo feminino, que se reúne semanalmente para desenvolver reflexões religiosas. Com o passar do tempo, o grupo se transformou numa rede de amizade e solidariedade. Todas as componentes possuem um lista com os telefones, endereços e datas de aniversário de cada uma (conforme podemos perceber na Figura 20, logo à frente).

Durante as reuniões do grupo, após as leituras e reflexões religiosas, é servido um café da tarde em sinal de confraternização. Este momento é reservado para as felicitações de aniversário, conversas cotidianas e as festividades comemorativas do calendário cristão. Em entrevista, a Sra. Janeth Dias, moradora do bairro Jockey Clube, nos conta:

Com o passar o tempo, a turma foi se renovando, saindo algumas mulheres, outras novas no bairro chegaram, algumas já faleceram. Faço parte há muitas anos, desde que mudei da roça pra cá, em 2007. Minha mãe participa há mais tempo que eu. Toda vida foi a Dona Tina que liderou o grupo. Rezamos o terço, cantamos, lemos a bíblia e tem o dever de casa pra fazer, tem os livrinhos da Campanha da Fraternidade, fazemos campanha de alimentos e de roupas. É o divertimento que a gente tem. Gostamos de reunir, de cantar, de conversar... É sempre bom, porque os filhos cresce, muda de casa, vai estudar, trabalhar... Então, reunimos ali, toda semana, é muito bom”

Figura 20 – Lista de nomes, endereços e datas de aniversários das componentes do grupo do Circulo Bíblico da Paróquia de Sebastião, 2010.

Lista de nomes do grupo		Lista de nomes do grupo	
Nome - Anita M <sup>rs</sup> Trêtz Endereço - R. Pires do Rio 424 Telf. - 3242-3103 nasc - 11-02.	Nome - M <sup>rs</sup> Aparecida Araújo Endereço - R. Goiandira 416 Telf. - 3241-1149. nasc - 29-06.	Nome - Vanda de F. Cardoso Endereço - R. Cascalho Rico 63 Telf. - 3241-0921 nasc - 16-08.	Nome - M <sup>rs</sup> Aparecida Escobar. Endereço - R. Carlos Amico 675 Telf. - 3242-8748. nasc - 23-01
Nome - Orelha Batista (Nona) Endereço - R. Indianópolis 132 Telf. - 3246-0137.C. 0115834 nasc - 07-09	Nome - Vicentina Endereço - R. Cascalho Rico Telf. - 3241-5841 nasc - 11-05.	Nome - Janete Batista Endereço - R. Goiandira 205 Telf. - C. 98867-3989. nasc - 23-07-	Nome - Carmem Endereço - R. Trindade 151 (6 <sup>to</sup> Tor) Telf. - 3246-2096 nasc - 30-09
Nome - Maria de Lourdes Martins Endereço - R. Monte Carmelo 184 Telf. - 3241-5807 ou 3241-3158 (Nina) nasc - 09-01.	Nome - Alice Ferreira Endereço - av. Cornelia Rodrigues de Almeida 407 Telf. - 3241-4582 nasc - 04-05.	Nome - Soteli Gomes S. Rodrigues Endereço - Monte Carmelo 160 Telf. - 99955-0998 nasc - 17-08-	Nome - Daltair de F. Walter Endereço - R. Monte Carmelo 136 Telf. - 3246-1769 nasc - 03-02-
Nome - Alaide Mussi Gomes. Endereço - Cascalho Rico 235 Telf. - C. 99215-9729-9889 21886 nasc - 24-08-	Nome - Antonia Rodrigues (Nene) Endereço - R. Pires do Rio 429 Telf. - 3241-6630 nasc - 31-07-	Nome - Luzia Vieira de S. Boa Endereço - R. Cascalho Rico 321 Telf. - C. 98819-1559. nasc - 25-07.	Nome - Divina Ferreira Andrade Endereço - R. Cascalho Rico 285 Telf. - 3246-2324- nasc - 10-12-
Nome - M <sup>rs</sup> das Graças Ferreira Endereço - R. Pimenta Bueno 260. S. Teófilo Telf. - C. 98837-5568 nasc - 16-04.	Nome - Maria do Carmo Endereço - R. Bom Sucesso S. José Telf. - nasc - 16-07		

Fonte: Arquivo pessoal da entrevistada Janeth Dias.

Figura 21 – Grupo de Oração Ciclo Bíblico da Paróquia São Sebastião, 2015.



Fonte: Arquivo pessoal da entrevistada Janeth Dias.



Na fotografia, da esquerda para a direita, estão as senhoras: Aparecida Araújo, Janeth, Maria das dores, Anita (já falecida), Terezinha, Maria das Graças, Rosana, Heloisa, Dona Tina, Elisabeth. Sentadas da esquerda para a direita, Luzia, Dona Nenê, Dona Dica (já falecida) Dona Alaíde, Nina e Maria das Graças.

Na fala da Sra. Janeth, percebemos o valor afetivo que ela tem pelo grupo, uma relação de afetividade e responsabilidades com as atividades religiosas, contribuindo para a perpetuação da memória, enquanto enfrentamento do esquecimento, formas surdas de resistência sobre as quais o historiador deverá se debruçar.

## Considerações Finais

A formação do bairro Jockey Clube foi resultado de dois principais pilares: a chegada do Batalhão Mauá em 1965 e o Hipódromo de Cavalos na década de 1950. As configurações do bairro as quais conhecemos hoje foram fruto de um processo de construção dos elementos de dominação e resistência, elaborados ao longo do tempo por seus moradores. Resistir significa se posicionar politicamente frente à dominação de elementos externos superiores.

A fundação da Associação Comunitária dos Bairros Jockey Clube e Santiago desempenhou papel fundamental para as melhorias estruturais do espaço, bem como contribuiu para a autoestima dos moradores.

O processo de pesquisa monográfica resulta do conjunto de esforços e de um processo de solitude. Nessa perspectiva, a problematização, o levantamento de fontes e a realização de entrevistas fizeram com que o percurso fosse redirecionado e novas questões trabalhadas. As entrevistas foram iniciadas antes do período de pandemia, a partir de então, novas fontes entraram na expectativa de amarração do trabalho.

Em conversas com os entrevistados e as observações que realizei no cotidiano do bairro, conclui que o processo de configuração do bairro, seja no seu espaço físico, social ou político sempre estará em construção, uma vez que os signos que dão corporeidade ao bairro são frutos de processos sociais e políticos. Podemos elencar na genealogia, através da linha do tempo, os principais contribuintes para a configuração do bairro, mas apenas os sujeitos com suas subjetividades é que atribuem sentido ao bairro.

Um aspecto que permeou as falas dos entrevistados, e principalmente das Senhoras Daltair e Janeth, foi a mudança para o bairro acarretada pelo trabalho. Seja o trabalho militar, em que o esposo da Senhora Daltair veio para cumprir ordens, ou pela procura de mão de obra, em que o pai da Senhora

Janeth se inseriu ao procurar o Batalhão para ser contratado. Em ambos os casos, e em outros sobre os quais conversei de maneira informal, pude chegar à conclusão de que pessoas vieram morar no bairro movidos pela questão de trabalho, impulsionados pela força do capital, interpretando numa visão macro dos processos históricos.

Percebi que as falas e as fontes, principalmente as fotografias, imprimem a relação de afetividade com os laços sociais, constituídos no bairro. Sobretudo nas fotografias da atual paróquia São Sebastião, seja nas suas primeiras reuniões religiosas ou contemporânea a nós com a fotografia do círculo bíblico.

A Igreja, ao longo de sua trajetória, realizou trabalhos sociais para a comunidade, característica das igrejas de modo geral, o elemento que se difere é a participação dos sujeitos na trajetória da Igreja. Embora, a fim de explicitar e aprofundar esta constatação não tenha obtido acesso completo ao acervo da Igreja devido às restrições sanitárias com a pandemia. Porém, é possível, chegar a essa conclusão observando o depoimento da Senhora Daltair, juntamente com as fotografias.

Sendo assim, encerro este trabalho, com alegria de ter sido uma experiência enriquecedora para mim.

## Fontes

### **Imprensa:**

Jornal Gazeta do Triângulo. Araguari-MG. 1955-1955.

Revista Ilustrada Ventania. 1955.

Jornal de Domingo. 2003.

### **Fotografias:**

Acervo pessoal da entrevistada Janeth Dias Batista Campos.

Acervo pessoal do entrevistado José Oliveira Castro.

Acervo do Arquivo Histórico e Museu Doutor Calil Porto.

Acervo da Paroquia São Sebastião.

### **Outros documentos:**

Acervo do 2º Batalhão Ferroviário – Batalhão Mauá. Araguari-MG.

Acervo pessoal do entrevistado José Oliveira Castro.

### **Entrevistas:**

Daltair de Lourdes Ferreira Walter, 85 anos, aposentada.

Janeth Dias Batista Campos, 61 anos, natural da cidade de Araguari/Mg, aposentada.

José Oliveira Castro, 83 anos, natural da cidade de Araguari/Mg, aposentado,

Lucy Siqueira Pereira, 68 anos, natural de São Lourenço/Mg, Orientadora Educacional.

### **Sites consultados:**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

<https://www.ibge.gov.br/>

2º Batalhão Ferroviário – Batalhão Mauá.

<http://www.2bfv.eb.mil.br/index.php/pt/historico>

Hemeroteca Digital – Gazeta do Triângulo (MG)  
<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/gazeta-triangulo/029653>

## Bibliografia

ALVES, Edmar Cesar. Batalhão Mauá: uma história de grandes feitos. 2. ed. Goiânia: Ed. Do Autor, 2008.

ARAÚJO, Flávia Aparecida Vieira de. (Re)configurações espaciais na cidade média: a análise de Araguari no Triângulo Mineiro (MG). 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Uberlândia, 2010.

BLOCH, Marc. **Introdução à história**. Edição revista, aumentada e criticada por Etienne Bloch. Lisboa: Europa-América, 1997.

COCOZZA, Glauco de Paula; OLIVEIRA, Lucas Martins de. Forma urbana e sistema de espaços livres na cidade de Araguari (MG). *In*: Colóquio QUAPÁ-SEL, 7., 2012, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2012.

FENELON, Déa. O historiador e a cultura popular: história de classe ou história do povo? **História & Perspectivas**. Uberlândia, n. 6, p. 5-23, jan.-jun. 1992.

GODOY, Maria Paula Fleury. **Do Rio de Janeiro a Goiás**. 1986 (A viagem era assim). 2. ed. Goiânia: Ed. da Autora, 1985.

OLIVEIRA, Lucas Martins de. Considerações sobre os espaços livres viários no sistema de espaços livres públicos em Araguari (MG). *In*: Colóquio QUAPÁ-SEL. 8., 2013, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, Lucas Martins de. Araguari na história da ocupação territorial do Triângulo Mineiro (MG). 1815-1913. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, Ituiutaba, v. 5, n. 2, p. 678-692, jul./dez. 2014.

OLIVEIRA, Lucas Martins de. **Ferrovia-parque**: possibilidades para paisagens das cidades do Triângulo Mineiro. 2020. Tese (Doutorado em Paisagem e Ambiente) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

PAULA, Dilma Andrade de. **Ferrovia e cidade: os trilhos do progresso em Uberlândia-MG**. Disponível em: <http://www.abphe.org.br/arquivos/dilma-andrade-de-paula.pdf>

PEIXOTO, Juscélia Abadia e VIEIRA, Aparecida da Glória Campos. **Araguari e sua história**. Araguari: Fundação Aragarina de Educação e Cultura, 2013.

PORTELLI, Alessandro. Sonhos ucrônicos: memórias e possíveis mundos dos trabalhadores. **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 41-58, dez. 1993.

PORTELLI, Alessandro. Forma e significado na História Oral: a pesquisa como um experimento em igualdade. **Projeto História**. São Paulo, n. 14, p. 7-24, fev. 1997.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. **Projeto História**. São Paulo, n. 14, p. 25-39, fev. 1997.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre ética há história oral. **Projeto História**. São Paulo, n. 15, p. 13-49, abr. 1997.

REIS, Máucia Vieira dos. **Entre viver e morar: experiências dos moradores de conjuntos habitacionais (Uberlândia - anos 1980-1990)**. 2003. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

SILVA, Letícia Siabra da. **Cidade e experiências de comunicação: cultura, memórias e estratégias de luta de moradores pobres no espaço urbano: Uberlândia (1990-2012)**. 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

VIEIRA, Maria do Pilar; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Aun. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 1989.